



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARIBE/CE

PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA



- ❖ Ao receber este caderno, **verifique** se:
 - A sua opção de **CARGO** está correta.
 - Contém **40 QUESTÕES** de múltipla escolha, numeradas de **01** a **40**.
 - Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno.

NÃO SERÃO ACEITAS RECLAMAÇÕES POSTERIORES.

INSTRUÇÕES GERAIS

- ❖ Ao ser autorizado o início da prova, verifique se a numeração das questões e a paginação estão corretas.
- ❖ O tempo de duração da totalidade das Provas Objetiva será de **03 (três) horas** corridas para todos os cargos. Este tempo inclui o necessário para a transferência das respostas do rascunho para o **CARTÃO RESPOSTA**.
- ❖ Ao receber o **CARTÃO RESPOSTA** confira seu nome, número de inscrição e número do documento de identidade.
- ❖ O **CARTÃO RESPOSTAS** **NÃO** pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- ❖ A forma correta de assinalar a alternativa no **CARTÃO RESPOSTA** é preenchendo toda a área reservada à letra correspondente à resposta solicitada de cada questão.
- ❖ Assinale somente uma alternativa em cada questão. Sua resposta não será computada se houver marcação de mais de uma alternativa, questões não assinaladas ou questões rasuradas.
- ❖ O candidato só poderá se ausentar do local de prova após uma hora do início das provas e somente poderá anotar suas opções de respostas em formulário disponibilizado pelo fiscal de sala e, em hipótese alguma, levará consigo o caderno de provas e nem o Cartão Resposta.
- ❖ Os 03 (três) últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair juntos do recinto, após a aposição em Ata de suas respectivas assinaturas.
- ❖ Após o término de sua prova, entregue obrigatoriamente ao fiscal, o Caderno de Questões e o **CARTÃO RESPOSTA** devidamente assinados. Havendo algum problema, informe imediatamente ao Aplicador de Provas, para que ele tome as providências necessárias. Caso o candidato não observe as recomendações acima, não lhe caberá qualquer reclamação posterior

INSCRIÇÃO

NOME COMPLETO

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I

Mário Sérgio Cortella

O sempre surpreendente Guimarães Rosa dizia: “O animal satisfeito dorme”. Por trás dessa aparente obviedade está um dos mais profundos alertas contra o risco de cairmos na monotonia existencial, na redundância afetiva e na indigência intelectual. O que o escritor tão bem percebeu é que a condição humana perde substância e energia vital toda vez que se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão rendendo-se à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

A advertência é preciosa: não esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina; a satisfação não deixa margem para a continuidade, para o prosseguimento, para a persistência, para o desdobramento. A satisfação acalma, limita, amortece.

Por isso, quando alguém diz “Fiquei muito satisfeito com você” ou “Estou muito satisfeita com seu trabalho”, é assustador. O que se quer dizer com isso? Que nada mais de mim se deseja? Que o ponto atual é meu limite e, portanto, minha possibilidade? Que de mim nada mais além se pode esperar? Que está bom como está? Assim seria apavorante; passaria a ideia de que desse jeito já basta. Ora, o agradável é alguém dizer “seu trabalho (ou carinho, ou comida, ou aula, ou texto, ou música, etc) é bom, fiquei muito insatisfeito e, portanto, quero mais, quero continuar, quero conhecer outras coisas”.

Um bom filme não é exatamente aquele que, quando termina, nos deixa insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letrados, desejando que não cesse? Um bom livro não é aquele que, quando encerramos a leitura, permanece um pouco apoiado no colo e nos deixa absortos e distantes, pensando que não poderia terminar? Uma boa festa, um bom jogo, um bom passeio, uma boa cerimônia não é aquela que queremos que se prolongue?

Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim; afinal de contas, não nascemos prontos e acabados. Ainda bem, pois estar satisfeito consigo mesmo é considerar-se terminado e constrangido ao possível da condição do momento.

Quando crianças (só as crianças?), muitas vezes, diante da tensão provocada por algum desafio que exigia esforço (estudar, treinar, emagrecer, etc), ficávamos preocupados e irritados, sonhando e pensando: Por que a gente já não nasce pronto, sabendo todas as coisas? Bela e ingênua perspectiva. É fundamental não nascermos sabendo nem prontos; o ser que nasce sabendo não terá novidades, só reiteraões. Somos seres de insatisfação e precisamos ter nisso alguma dose de ambição; todavia, ambição é diferente de ganância, dado que o ambicioso quer mais e melhor, enquanto que o ganancioso quer só para si próprio.

Nascer sabendo é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais se nasce pronto, mais se é refém do que já se sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.

Diante dessa realidade, é absurdo acreditar na ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica; para que alguém quanto mais vivesse, mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando...

Isso não ocorre com gente, mas com fogão, sapato, geladeira. Gente não nasce pronta e vai se gastando; gente nasce não-pronta e vai se fazendo. Eu, no ano 2013, sou a minha mais nova edição (revista e, às vezes, um pouco ampliada); o mais velho de mim (se é o tempo a medida) está no meu passado, não no presente. Demora um pouco para entender tudo isso; aliás, como falou o mesmo Guimarães, “não convém fazer escândalo de começo; só aos poucos é que o escuro é claro”...

Disponível em https://www.pensador.com/autor/mario_sergio_cortella/.

1. Com base no TEXTO I, do professor e filósofo Mário Sérgio Cortella, analise as afirmativas a seguir:

- I. Quando nos sentimos confortáveis com a maneira como as coisas já estão, temos mais disposição para exercer o nosso lado altruísta e empático, imobilizando-se na acomodação.
- II. Quando tudo está perfeito em nossas vidas e a satisfação chega ao seu auge, não há espaço para o prosseguimento, para a persistência, para o desdobramento.
- III. A insatisfação deveria ser considerada algo positivo, já que nos instiga a fazer melhor, a ter novas ideias, a modificar aquilo que não estava bom.
- IV. Quanto mais velha a pessoa fica, mais experiência e conhecimento ela adquire, e menos mudanças e novidades ela aceita.

É correto o que se afirma

- A) apenas em I e IV.
- B) apenas em II e III.
- C) apenas em I e II.
- D) apenas em III e IV.

2. O texto de Mário Sérgio Cortella é classificado, de acordo com suas características linguísticas, estruturais e textuais, como sendo

- A) um manifesto.
- B) uma carta aberta.
- C) uma resenha crítica.
- D) um artigo de opinião.

3. No período “Somos seres de insatisfação e precisamos ter nisso alguma dose de ambição; **todavia**, ambição é diferente de ganância...”, as conjunções destacadas estabelecem, respectivamente, entre as orações, as ideias de

- A) adição e explicação.
- B) causa e consequência.
- C) adição e contrariedade.
- D) conclusão e contrariedade.

4. Na oração “Diante dessa realidade, é absurdo acreditar na ideia de que uma pessoa...”, a vírgula foi empregada corretamente, pois está separando

- A) um adjunto adverbial antecipado ou intercalado entre o discurso.
- B) elementos que exercem a mesma função sintática no período.
- C) oração subordinada adverbial anteposta à oração principal.
- D) a oração principal da oração adjetiva explicativa.

5. “Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser **assim**¹; (...) **afinal** de contas, não nascemos prontos e acabados²...”. Entre a primeira e a segunda oração, pode-se inserir uma conjunção para deixar mais clara a ideia que essas orações mantêm entre si. Ciente disso, assinale a alternativa que apresenta a conjunção que consegue manter a intenção comunicativa de Cortella nesse trecho.

- A) “Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim, **mesmo que**, afinal de contas, não nascemos prontos e acabados...”.
- B) “Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim, **já que**, afinal de contas, não nascemos prontos e acabados...”.
- C) “Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser **assim, mas, afinal** de contas, não nascemos prontos e acabados...”.
- D) “Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser **assim, logo, afinal** de contas, não nascemos prontos e acabados...”.

TEXTO II



Disponível em <https://br.pinterest.com/ppdcasper2018/governamentais/>

6. Se a frase contida no cartaz “O que você está fazendo para melhorar o trânsito?” fosse mencionada em um artigo de opinião, a forma apropriada, condizente com as características do gênero, está presente em qual alternativa?
- A) Acidentes. Mortes. Desolação. O trânsito é uma arma que não pode estar na minha mão.
 - B) Todos estão convidados a participar hoje, às 10:00h, de uma campanha para melhorar o trânsito.
 - C) É imprescindível que cada pessoa reflita sobre o seu papel na melhoria do trânsito urgentemente.
 - D) Eu participei hoje de uma campanha que enfatiza a responsabilidade de todos nós no trânsito e adorei.
7. Em “Mais de 49 mil pessoas são **atropeladas**¹ **por ano**² no Brasil”, os termos grifados exercem as funções sintáticas de
- A) 1. Predicativo do sujeito / 2. Adjunto adverbial.
 - B) 1. Complemento nominal / 2. Adjunto adverbial.
 - C) 1. Predicativo do sujeito / 2. Adjunto adnominal.
 - D) 1. Objeto direto / 2. Complemento nominal.

TEXTO III



Disponível em https://br.pinterest.com/pin/474496510725744918/?nic_v2=1a40pilnE.

8. Por que o personagem Manolito considera as ideias de Filipe perigosas?

- A) Porque, na opinião do Manolito, as pessoas precisam de dinheiro para sua sobrevivência.
- B) Porque, na opinião do Manolito, a cultura é uma ferramenta de inclusão.
- C) Porque, na opinião do Manolito, sem dinheiro ninguém pode ser feliz.
- D) Porque, na opinião do Manolito, nada pode ter mais valor e influência que o dinheiro.

9. No período “Será que as **suas**¹ ideias não são um **pouco**² ingênuas, Filipe?”, os termos destacados podem ser classificados gramaticalmente como

- A) 1. Pronome possessivo / 2. Adjetivo.
- B) 1. Pronome demonstrativo / 2. Advérbio.
- C) 1. Pronome possessivo / 2. Advérbio.
- D) 1. Pronome demonstrativo / 2. Adjetivo.

10. No período “...**imprimir mais dinheiro do que livros** é uma monstruosidade!”, a oração destacada pode ser classificada como

- A) subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.
- B) subordinada adverbial consecutiva reduzida de infinitivo.
- C) subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.
- D) subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

CONHECIMENTOS ACERCA DE JAGUARIBE

11. O Censo Demográfico do IBGE em 2010 identificou que o município de Jaguaribe-CE apresenta taxa de mortalidade infantil média na cidade de 14,37 para 1.000 nascidos vivos. Considerando essa afirmação, assinale a alternativa que representa a interpretação correta sobre os dados demográficos e geográficos sobre essa realidade de Jaguaribe.

Fonte: IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/jaguaribe/panorama>

- A) Significa que, a cada 1.000 habitantes, morrem em média 15.
- B) Significa que, a cada 1.000 crianças que nascem, 14 morrem no primeiro ano de vida, em média.
- C) Significa que, a cada 1.000 crianças, morrem em média 14 logo nos seus cinco primeiros anos de vida.
- D) Significa que, a cada 1.000 habitantes nascidos na cidade, 15 morrem durante a infância.

12. Jaguaribe, apesar de ser conhecida como a terra do queijo coalho, ainda apresenta outras atrações turísticas que caracterizam e atribuem forte identidade ao município sertanejo. Dentre essas atrações, assinale a alternativa que representa o lugar e os tipos de práticas comuns que atuam como atração para turistas regionais.

- A) A Barragem de Santana, para balneabilidade.
- B) A Barragem do Una, para a prática de remo.
- C) A Represa de Candeias, para a prática de esportes náuticos em geral.
- D) O Açude Açú, para pescaria esportiva.

13. Ao considerar as características fisiográficas do território do município de Jaguaribe, uma grande unidade geológica está situada adjacente à mancha urbana, participando da dinâmica climática local, sobretudo na circulação dos ventos e da chegada de umidade. Partindo da descrição, assinale a alternativa que representa o tipo, unidade, localização e formas de relevo correspondente.

- A) O Maciço de Cantaviana, a leste do território municipal, apresentando planaltos e planícies.
- B) O Maciço do Pereiro, a oeste do território municipal, apresentando serras e montanhas.
- C) O Maciço do Urucum, a oeste do território municipal, apresentando morros e morrotes.
- D) O Maciço do Pereiro, a leste do território municipal, apresentando serras, apenas.

14. Leia o trecho a seguir:

Para entender o conflito pelo uso da água do açude Joaquim Távora, precisa-se voltar no tempo. A problemática do conflito teve início a partir de 1993, quando o açude passou por grande crise de aporte hídrico, chegando a secar totalmente. Em julho de 2004, os moradores de Feiticeiro realizaram uma manifestação onde estiveram presentes mais de 200 pessoas do distrito, entre moradores, irrigantes, estudantes e outros, reivindicando junto a COGERH a não liberação da água pela estrutura de saída do reservatório. A partir desse período, a comunidade de Feiticeiro soldou a estrutura de saída do reservatório impedindo possíveis liberações de água.

Fonte: FREITAS, H. O conflito de uso da água do açude Joaquim Távora. Universidade Federal do Ceará. Dissertação de Mestrado. 74f. 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/11445>.

De acordo com o trecho destacado por H. Freitas (2013, p. 37), os conflitos pela água em Jaguaribe que envolvem o açude Joaquim Távora ocorrem

- A) a oeste da área urbana de Jaguaribe, no distrito de Feiticeiro, devido aos interesses do setor de construção civil.
- B) a sudoeste da área urbana de Jaguaribe, no distrito de Feiticeiro, devido aos interesses e necessidades da produção agropecuária.
- C) a noroeste da área urbana de Jaguaribe, no distrito de Orós, devido aos interesses do setor do turismo.
- D) a leste da área urbana de Jaguaribe, no distrito de Távora, devido aos interesses da atividade de pesca.

15. Jaguaribe, como muitas cidades brasileiras, atrai turistas regionais, movimentados pelo turismo. Atribua V, para verdadeiro, ou F, para falso, considerando as denominações a seguir acerca da fama de Jaguaribe:

()	Terra do Boi Gordo e da Carne de Sol
()	Terra da Renda Filé
()	Terra do Sol Sertanejo
()	Terra do Queijo Coalho

Assinale a alternativa que contém a sequência correta, no sentido de cima para baixo.

- A) V, V, V, F.
- B) F, F, F, V.
- C) F, V, F, V.
- D) V, V, F, V.

16. Em qual data é celebrada a festa da padroeira do município de Jaguaribe?

- A) De 23 de janeiro ao dia 2 de fevereiro.
- B) De 1 de fevereiro ao dia 15 de fevereiro.
- C) De 5 de janeiro ao dia 19 de janeiro.
- D) De 7 de janeiro ao dia 22 de janeiro.

17. A fotografia a seguir representa um dos principais lugares de Jaguaribe, que sediava a antiga agência do Banco do Nordeste nos primeiros quartos do século XX:

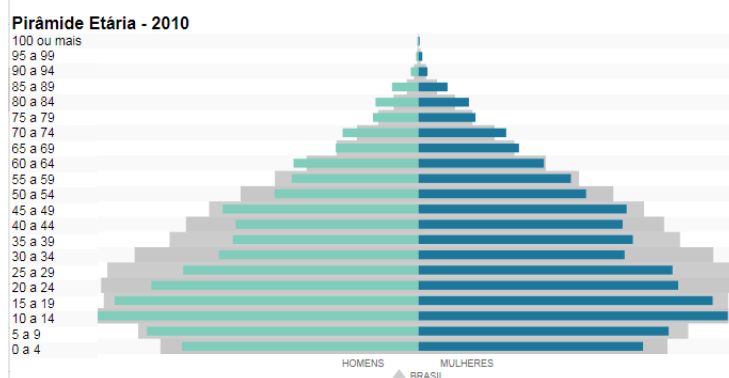


Fonte: Biblioteca IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=436151>.

Assinale a alternativa correspondente à localização desse ponto histórico em Jaguaribe-CE, com base na fotografia e nas descrições feitas na questão.

- A) Praça Tenente Barreiras.
- B) Avenida Oito de Novembro.
- C) Praça Nossa Senhora das Candeias.
- D) Rua Vinte e Cinco de Março.

18. Observe a pirâmide etária de Jaguaribe a seguir:



Fonte: Prefeitura Municipal de Jaguaribe-CE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/jaguaribe/panorama>

Assinale a alternativa que representa corretamente as características demográficas de Jaguaribe.

- A) Uma população idosa, com alta expectativa de vida.
- B) Uma população jovem, com concentração de adolescentes, crianças e jovens adultos.
- C) Uma população fundamentalmente composta por adultos, todos em idade produtiva.
- D) Uma população cada vez menor na faixa infanto-juvenil.

19. A respeito dos municípios limítrofes com o município de Jaguaribe e suas respectivas localizações considerando as direções cardeais, assinale a alternativa que contém as posições geográficas corretas.

- A) Jaguaretama (Norte); Orós (Sul); Pereiro (Oeste); e Solonópole (Leste).
 B) Icó (Norte); Orós e Pereiro (Sudoeste); Solonópole (Leste); e Jaguaretama (Sul).
 C) Jaguaretama e Jaguaribara (Norte); Pereiro (Leste); Orós e Icó (Sul); e Solonópole (Oeste).
 D) Jaguaretama (Oeste); Pereiro (Norte); Orós, Icó e Solonópole (Sul); Jaguaribara (Nordeste).

20. Leia o trecho a seguir:

No conjunto, pode-se atribuir a ocorrência efetiva de áreas em processo de desertificação nos sertões do médio Jaguaribe, tendo como área nuclear o município de Jaguaribe que apresenta um total de 37,76% dos 1.876,79 km² da extensão municipal com evidências do processo de desertificação. Para se chegar à conclusão de que o cenário apresentado no município de Jaguaribe é mesmo desertificação, fez-se uso do conceito oficial expresso no PAN-Brasil, que apesar de ser alvo de críticas e ainda, por vir a juntar-se aos mais de cem conceitos registrados na literatura mundial; subsidiou o entendimento deste processo durante o desenvolvimento desta pesquisa, concretizando, desta forma, as evidências de desertificação.

Fonte: GUERRA, M. et al (2011). Desertificação em áreas semiáridas do nordeste brasileiro: o caso do município de Jaguaribe, Ceará. In: Revista de Geografia. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. especial VIII SINAGEO, n. 2, Set. 2010, p. 67-80.

O processo de desertificação dos solos jaguaribanos está diretamente associado às atividades econômicas desempenhadas no município. Assinale a alternativa que apresenta a atividade que contribui fortemente para esse processo.

- A) indústrias
 B) mineração
 C) irrigação e transposição de rios
 D) agricultura e pecuária

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXTO I

O que será de nós, os maus alunos?

Por Beatriz Vargas Dorneles*

O livro de Álvaro Marchesi é instigador em vários sentidos, a começar pelo título. Trata-se de uma obra que retoma os problemas de aprendizagem em suas múltiplas perspectivas, mostrando que é possível estabelecer políticas efetivas para enfrentar o fracasso escolar. O autor descreve as diferentes funções cognitivas que os alunos precisam desenvolver para aprender bem; as formas de ensinar que têm sido eficazes; as constituições familiares que, em sua diversidade, facilitam ou dificultam o acompanhamento escolar; as evidências de que a responsabilidade pelo fracasso escolar é multidimensional.

Trabalhando com as compensações entre os vários níveis de fatores que interferem na aprendizagem (social, cultural, familiar, escolar e individual), Marchesi destaca que as políticas educacionais que realmente queiram evitar o fracasso escolar devem atuar em todas as dimensões concomitantemente. Seus reflexos são baseados em autores contemporâneos de diferentes áreas, que servem como suporte para a ideia central do livro: considerando a multidimensionalidade do fenômeno, é preciso encontrar soluções multifacetadas. Essas soluções passam por uma melhor qualificação e atualização de saberes, pela construção de uma rede de apoio aos alunos, formada pela família e pela escola, e por uma reorganização interna da escola a partir de suas formas de ensino até suas possibilidades de avaliação.

É sempre instigador pensarmos que, apesar de haver uma enorme quantidade de pesquisas sobre o tema fracasso escolar, tão pouco tenha mudado nas últimas décadas. Álvaro Marchesi ajuda-nos a entender a razão desse fato. As políticas de atendimento às crianças que não aprendem tendem a valorizar um só nível de intervenção, deixando os outros níveis de lado. O autor insiste na ideia de que, considerando que este é um fenômeno multidimensional, somente políticas de intervenção que englobem vários níveis e que tenham continuidade poderão efetivamente diminuir o fracasso escolar em nossa sociedade.

Unindo pesquisa na área com possibilidades de intervenção objetiva, o autor oferece-nos uma radiografia do fracasso escolar, com todas as suas nuances, mas também com uma possibilidade de enfrentamento do problema em toda a sua complexidade, o que o torna único no tratamento do tema.

(*) Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS.

Disponível em http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leitura_interpretacao_e_producao_de_textos/Le_PT_A14_J_1.pdf. Acesso em 14/09/2020.

21. O TEXTO I, de Beatriz Vargas Dorneles, disserta, principalmente, sobre o tema

- A) mau desempenho dos estudantes e a relação desse fenômeno com a evasão escolar.
- B) metodologias educacionais diferentes que possam ser atrativas aos estudantes.
- C) evasão escolar e os motivos que levam muitos alunos a abandonarem a escola.
- D) fracasso escolar dos estudantes e possíveis caminhos para a superação deste problema.

22. Os gêneros textuais são formas de enunciados produzidas historicamente, que se encontram disponíveis na cultura, permitindo que os interlocutores interajam e estabeleçam uma comunicação rica em sentidos. Ao analisar o TEXTO I e perceber as suas referências textuais e linguísticas, assinale a alternativa que indica corretamente o seu gênero discursivo.

- A) artigo de opinião
- B) resenha crítica
- C) carta aberta
- D) editorial

23. Em “*É sempre instigador pensarmos que, apesar de haver uma enorme quantidade de pesquisas sobre o tema do fracasso escolar, tão pouco tenha mudado nas últimas décadas*”, a oração destacada está estabelecendo no período uma ideia de

- A) proporção.
- B) comparação.
- C) concessão.
- D) consequência.

TEXTO II

O apanhador de desperdícios

Uso a palavra para compor meus silêncios.

Não gosto das palavras
fatigadas de informar.

Dou mais respeito

às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.

Entendo bem o sotaque das águas

Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.

Prezo insetos mais que aviões.

Prezo a velocidade

das tartarugas mais que a dos mísseis.

Tenho em mim um atraso de nascença.

Eu fui aparelhado

para gostar de passarinhos.

Tenho abundância de ser feliz por isso.

Meu quintal é maior do que o mundo.

Sou um apanhador de desperdícios:

Amo os restos

como as boas moscas.

Queria que a minha voz tivesse um formato
de canto.

Porque eu não sou da informática:

eu sou da invencionática.

Só uso a palavra para compor meus silêncios.

Manoel de Barros

Disponível em -*Memórias Inventadas – As Infâncias de Manoel de Barros – Manoel de Barros – Editora Planeta, 2008, p.45.*

24. Com os versos “*Dou mais respeito/às que vivem de barriga no chão/tipo água pedra sapo*”, o poeta ressalta um pensamento defendido praticamente em todo o poema, que diz respeito

- A) à preferência por palavras simples, que podem ter seu significado reinventado sem que tenham preocupação de apenas informar.
- B) ao uso correto da língua portuguesa, que hoje se encontra desprestigiada pelo uso de gírias e de termos da “moda”.
- C) à insensibilidade do homem moderno, tão assoberbado que se torna incapaz de perceber a beleza das palavras.
- D) ao sentimento de amor à natureza e à valorização da vida, que é desprezada em virtude de interesses econômicos.

25. O escritor sul-mato-grossense Manoel de Barros é um dos grandes poetas da literatura brasileira. Com relação ao período literário do qual participou e às características de sua obra, é correto afirmar que

- A) pertenceu à 1ª fase do Modernismo, afrontando as normas gramaticais e quebrando as regras estilísticas parnasianas.
- B) pertenceu à 2ª fase do Modernismo, adotando o regionalismo e retratando a vida do homem sertanejo em toda a sua plenitude.
- C) pertenceu cronologicamente à Geração de 45, mas formalmente ao pós-Modernismo brasileiro, trabalhando temas como a natureza e o cotidiano.
- D) pertence à literatura contemporânea, já que começou a escrever em 1987, publicando o livro “O guardador de águas”.

26. No trecho “*Porque eu não sou da informática: eu sou da invencionática*”, há uma palavra que destoa do vocabulário formal. A palavra “**invencionática**” pode ser classificada como

- A) hiperônimo
- B) neologismo.
- C) hibridismo.
- D) metáfora.

27. Nos versos “*Sou um apanhador de desperdícios:/Amo os restos*”, o escritor usou uma figura de linguagem denominada

- A) comparação.
- B) metonímia.
- C) eufemismo.
- D) metáfora.

28. Em todo o poema de Manoel de Barros, percebe que o eu-lírico expressa seus sentimentos em relação às coisas simples da vida. Essa característica representa a figura de linguagem conhecida por

**“Entendo bem o sotaque das águas
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes”.**

- A) fática.
B) emotiva.
C) conativa.
D) metalinguística.

29. Nos versos “*Quería que a minha voz tivesse um formato de canto¹/ Porque eu não sou da informática²:...*”, as orações grifadas são classificadas como

- A) 1. subordinada substantiva objetiva direta / 2. coordenada sindética explicativa.
B) 1. subordinada substantiva subjetiva / 2. subordinada adjetiva explicativa.
C) 1. coordenada sindética explicativa / 2. subordinada adjetiva explicativa.
D) 1. subordinada substantiva objetiva indireta / 2. coordenada sindética explicativa.

30. Assinale a alternativa que apresenta o tipo de exercício que caracteriza uma atividade epilinguística que o professor poderia aplicar com seus alunos.

- A) Conjugue o verbo estudar no modo indicativo.
B) Qual é classe gramatical desse termo na oração?
C) Retire do trecho a seguir os advérbios que aparecem.
D) Qual é o efeito de sentido produzido pelo uso dessa expressão?

31. Dentre as definições apresentadas abaixo, assinale aquela que caracteriza corretamente metalinguismo ou metalinguagem.

- A) Caracteriza-se pelo próprio ato de ler e escrever.
B) É a capacidade de falar sobre a linguagem, descrevê-la e analisá-la como objeto de estudo (a gramática convencional).
C) Caracteriza-se pela reflexão que quem escreve ou lê faz enquanto escreve ou lê, para compreender ou atribuir sentidos ao texto, verificar sua lógica, coesão, coerência, adequação das categorias gramaticais e ortografia.
D) Corresponde a diferentes formas de utilização da linguagem, que são escolhidas segundo a intenção comunicativa do falante.

32. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, formar leitores é algo que requer condições favoráveis para a prática de leitura — que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. Sabendo disso, atribua V, caso verdadeiro, ou F, caso falso, para as condições leitoras expostas a seguir:

()	O professor deve evitar ler para seus alunos, para permitir que eles sejam mais participativos nas aulas e, assim, possam treinar mais a leitura.
()	Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola.
()	Durante o momento de leitura dos alunos, é interessante o professor interromper para perguntar sobre o que estão achando, se estão entendendo e outras questões.
()	Possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas da casa.
()	Construir na escola uma política de formação de leitores na qual os mais aptos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar

A sequência correta obtida, no sentido de cima para baixo, é

- A) F – V – F – F – V.
B) V – F – V – V – F.
C) F – V – F – V – F.
D) V – V – F – F – V.

33. Assinale a alternativa que apresenta a definição correta do efeito estético presente nesses versos de Cruz e Sousa, que busca superar os limites dos vocábulos e alcançar a transcendência típica da poesia simbolista.

“Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas”.

- A) Eufemismo: suavização do sentido original das palavras pela conexão estabelecida entre elas.
B) Polissíndeto: repetição excessiva de conectivos entre as palavras para enfatizar o nexos entre elas.
C) Anáfora: repetição de palavras no início dos versos com o objetivo de reforçar a força expressiva delas.
D) Aliteração: repetição de sons consonantais cuja força expressiva ultrapassa o sentido original das palavras.

34. Sobre Dialogismo e Enunciado, atribua V, caso verdadeiro, ou F, caso falso, para as assertivas a seguir:

()	O dialogismo destaca a relevância de se considerar o trabalho com a linguagem a partir das condições reais de uso, e não a partir da classificação e da análise de categorias fixas e classificatórias das palavras e do funcionamento das línguas.
()	Todo enunciado tem caráter fundamentalmente monológico, ou seja, os enunciados geram efeitos de sentido que só podem ser analisados no contexto de enunciação.
()	Os enunciados estão sempre relacionados a outros enunciados anteriores e àqueles que ainda estão por vir.
()	Para que possamos compreender o sentido de um enunciado, basta analisá-lo morfológica ou sintaticamente.
()	O enunciado e o texto são compreendidos como sendo um só fenômeno concreto, como unidades de intercâmbio verbal.

A sequência correta obtida, no sentido de cima para baixo, é

- A) V – F – V – F – V.
 B) F – V – F – F – V.
 C) V – F – V – V – F.
 D) F – V – V – V – F.

TEXTO III

Na proposta realista, “o significado de uma expressão linguística é a parcela da realidade que ela identifica”. Tal concepção se baseia no modelo da nomenclatura, que coloca, de um lado, os itens verbais e, de outro, os objetos do mundo por eles nomeados. Por sua vez, a linguagem “é um mero duplo do real, que se baseia em uma correspondência biunívoca e óbvia entre os nomes e as coisas”.

Disponível em
http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Ros%C3%A2ngela%20Alves%20dos%20Santos%20BERNARDINO.pdf. Acesso em 13/09/2020.

35. Ao longo do século XX, surgiram as principais correntes linguísticas que hoje são estudadas com mais afinco. A explicação do TEXTO III caracteriza uma dessas teorias, que é classificada como

- A) Gerativismo
 B) Estruturalismo
 C) Funcionalismo.
 D) Sócio-interacionismo

36. Ao analisar as definições e características a seguir, identifique o tipo de linguagem a que cada uma se refere.

1. Linguagem como Expressão do Pensamento
2. Linguagem como Meio de Comunicação
3. Linguagem como Processo de Interação

()	A língua é considerada como um aspecto imóvel, onde cada enunciação é única e não reiterável, mas em cada enunciação encontram-se elementos idênticos aos de outras enunciações no seio de um determinado grupo de locutores.
()	O centro organizador de todos os fatos da língua para essa tendência situa-se no sistema linguístico, a saber: o sistema de formas fonéticas, gramaticais e lexicais da língua.
()	Entende essa tendência que a verdadeira substância da linguagem não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica, mas pelo fenômeno social da interação verbal.
()	Apoia-se na enunciação monológica como ponto de partida para sua reflexão a respeito da linguagem e a apresenta como ato puramente individual, isto é, a enunciação se forma no psiquismo do indivíduo.

A sequência correta obtida, no sentido de cima para baixo, é

- A) 2 – 2 – 3 – 1.
 B) 2 – 3 – 3 – 1.
 C) 1 – 2 – 2 – 3.
 D) 2 – 1 – 3 – 1.

TEXTO IV

Conhecimento prévio

Entenda por que aquilo cada um já sabe é a ponte para saber mais

Elisângela Fernandes

Virou quase uma obrigação. Não há (ou pelo menos não deveria haver) professor que inicie a abordagem de um conteúdo sem antes identificar o que sua turma efetivamente conhece sobre o que será tratado. Apesar de corriqueira nos dias de hoje, a prática estava ausente da rotina escolar até o início do século passado. Foi Jean Piaget (1896-1980) quem primeiro chamou a atenção para a importância daquilo que, no atual jargão da área, convencionou chamar-se de conhecimento prévio.

As investigações do cientista suíço foram feitas sob a perspectiva do desenvolvimento intelectual. Para entender como a criança passa de um conhecimento mais simples a outro mais complexo, Piaget conduziu um trabalho que durou décadas no Instituto Jean-Jacques Rousseau e no Centro Internacional de Epistemologia Genética, ambos em Genebra, Suíça. Ao observar exaustivamente como os pequenos comparavam, classificavam, ordenavam e relacionavam diferentes objetos, ele compreendeu que a inteligência se desenvolve por um processo de sucessivas fases. Dependendo da qualidade das interações de cada sujeito com o meio, as estruturas mentais - condições prévias para o aprendizado, conforme descreve o suíço em sua obra - vão se tornando mais complexas até o fim da vida. Em cada fase do desenvolvimento, elas determinam os limites do que os indivíduos podem compreender.

Dessa perspectiva, fica claro que o cerne de sua investigação relaciona-se à capacidade de raciocínio. Por não estudar o processo do ponto de vista da Educação formal, Piaget não se interessava tanto pelo conhecimento como conteúdo de ensino. Na década de 1960, esse tema mereceu a atenção de outro célebre pensador da Psicologia da Educação, o americano David Ausubel (1918-2008). "Ele foi possivelmente um dos primeiros a usar a expressão conhecimento prévio, hoje consagrada entre os professores", diz Evelyse dos Santos Lemos, pesquisadora do ensino de Ciências e Biologia do Instituto Oswaldo Cruz.

De acordo com Ausubel, o que o aluno já sabe - a ideia-âncora, na sua denominação - é a ponte para a construção de um novo conhecimento por meio da reconfiguração das estruturas mentais existentes ou da elaboração de outras novas. Quando a criança reflete sobre um conteúdo novo, ele ganha significado e torna mais complexo o conhecimento prévio. Para o americano, o conjunto de saberes que a pessoa traz como contribuição ao aprendizado é tão essencial que mereceu uma citação contundente, no livro *Psicologia Educacional*: "O fator isolado mais importante influenciando a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo".

Ao enfatizarem aspectos distintos do conhecimento prévio, as visões de Piaget e Ausubel se complementam. "Para aprender algo são necessárias estruturas mentais que deem conta de novas complexidades e também conteúdos anteriores que ajudam a assimilar saberes", diz Fernando Becker, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). (...)

Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/1510/conhecimento-previo>. Acesso em 12/09/2020. (com adaptações)

37. De acordo com o TEXTO IV, o conhecimento prévio é importante porque

- A) aponta as dificuldades e os entraves que os estudantes apresentam durante o processo de aprendizagem.
- B) substitui o conhecimento que deixou de ser aprendido pela criança/jovem durante as várias fases escolares.
- C) serve como uma ponte para a aquisição de novos conhecimentos que, por sua vez, vão cada vez mais ampliando a capacidade cognitiva e os saberes armazenados.
- D) ajuda o professor a planejar as suas aulas mediante um cronograma pré-estabelecido pela escola que idealiza os conhecimentos que precisam ser aprendidos pelos estudantes.

38. "Ao observar exaustivamente como os pequenos comparavam, classificavam, ordenavam e relacionavam diferentes objetos, ele compreendeu **que a inteligência se desenvolve por um processo de sucessivas fases** ...". As orações sublinhadas formam

- A) um período composto por subordinação constituído de oração principal e oração adjetiva restritiva.
- B) um período composto por subordinação constituído de oração principal e oração substantiva subjetiva.
- C) um período composto por coordenação constituído de oração assindética e oração sindética explicativa.
- D) um período composto por subordinação constituído de oração principal e oração substantiva objetiva direta.

39. Em "Ele foi possivelmente um dos primeiros a¹ usar a² expressão conhecimento prévio, hoje consagrada entre os professores", os vocábulos destacados desempenham, respectivamente, a função gramatical de

- A) 1. Artigo / 2. Preposição.
 - B) 1. Preposição / 2. Artigo.
 - C) 1. Pronome oblíquo / 2. Artigo.
 - D) 1. Preposição / 2. Pronome oblíquo.
-

40. Em "O fator isolado mais importante influenciando a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra **isso** e ensine-o de acordo". (...), os termos destacados foram empregados no texto para realizar

- A) uma coesão sequencial, por meio de uso dos pronomes, para substituir a ideia citada anteriormente sobre o que o aluno já sabe.
- B) uma coerência entre as ideias de parágrafos distintos, realizando uma ligação de sentido entre eles.
- C) uma coesão elíptica, por meio da ausência de termos que foram substituídos por pronomes demonstrativo e oblíquo.
- D) uma coesão referencial, por meio do uso de pronomes, para substituir, respectivamente, "aquilo que o aluno já sabe" e "aprendiz".